

Governo unifica assistência ao índio

Brasília

Da AE

■ O presidente Fernando Henrique Cardoso assina, nos próximos dias, decreto transferindo para o Ministério da Saúde todas as atividades de prevenção e assistência médica ao índio. Desde a Constituição de 1988, a função era dividida entre o ministério e a Funai (Fundação Nacional do Índio), ligada ao Ministério da Justiça.

A situação gerava atritos de competência e responsabilidade. "Havia uma zona cinzenta. Quando as coisas não andavam bem um setor responsabilizava o outro, mas quem perdia eram os próprios índios", admite Januário Montone, presidente da FNS (Fundação Nacional de Saúde), do Ministério da Saúde.

Há 11 anos, os estimados 325 mil indígenas vivem situação que só gerou insegurança e confusão. Se é para prevenir o índio de doença, a competência é da FNS. Mas a assistência ao indígena doente é de responsabilidade da Funai.

"O limite entre uma competência e outra não é bem definido, por isso é bom unificar", afirmou o secretário executivo do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Saulo Feitosa. Ele, porém, está preocupado que essa transformação possa levar a uma gradativa transferência de responsabilidades do governo federal para Estados e municípios.

"Estão previstos projetos com os Estados e municípios, e há muitos casos em que os próprios municípios são réus em ações de disputa pela posse da terra", disse Feitosa. Com a unificação, a FNS vai assumir a coordenação de cerca de 700 servidores da Funai, a maioria enfermeiros e médicos. □